

Brazlândia terá medicina natural

5 MAR 1966

CORREIO BRAZILIENSE

Brazlândia já se prepara para ter a primeira unidade física do Projeto de Saúde e Desenvolvimento Integral do Governo do Distrito Federal. Até abril, o Centro de Fitoterapia estará pronto e atendendo a comunidade no fornecimento de centenas de espécies de plantas medicinais. Antes disso, o governador José Aparecido deve institucionalizar o projeto ainda esta semana dando um novo caráter ao seu conteúdo — provavelmente passará a se chamar Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal.

O Centro de Fitoterapia está sendo construído na Avenida A em um terreno de 10 mil metros quadrados doado pelo farmacêutico mais antigo da cidade, Benjamim Cristiano de Oliveira, o Seu Belja. O coordenador de campo do projeto junto ao GDF, o médico e pesquisador de plantas medicinais, Inácio Republicano de Oliveira, diz que a concepção do centro foi discutida com a administração regional de Brazlândia e estipulado uma área construída de 372 metros quadrados.

O material utilizado na construção do centro "também faz parte da cultura local: um esteio de aroeira; paredes de pedras; e cobertura de telha colonial", explica Inácio mostrando entusiasmo com o projeto. Para ele o principal objetivo do centro é levar informações médicas à população assim como resgatar as práticas populares que foram apagadas com a crescente utilização de medicamentos alopáticos. "A grande diferença do projeto para outras tentativas é a ação integral que ele traz. Além da Farmácia Verde, o centro terá tam-

bém uma ação comunitária que difundirá as regras de higiene médica no sentido de conservar a saúde da população".

UNIAO

No momento o cadastramento de potenciais locais para o setor de saúde do projeto está acontecendo em Brazlândia. Posteriormente estas pessoas serão os próprios agentes que cuidarão do centro fitoterápico, utilizando seus conhecimentos que pertencem à cultura local. "É nossa preocupação utilizar os conhecimentos dos ervatários, selecionando os verdadeiros receitadores populares", diz Inácio. A finalidade da Farmácia Verde é coordenar o uso de plantas medicinais com horto próprio, atuando com a colaboração da Embrapa, UNB e Secretaria de Saúde.

A união de informações é que gerará o centro. Em Brazlândia será possível saber sobre as plantas, como trocá-las por outras e utilizá-las. O Programa Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos da Embrapa faz a coleta das plantas, a classificação em termos botânicos e repassa as informações ao centro. A UNB elabora o estudo dos princípios ativos e dos componentes químicos e também repassa ao centro fazendo com que o conhecimento científico chegue à população.

As atividades desenvolvidas dentro do centro terão a participação da comunidade, como explica Inácio. "No laboratório do centro haverá manipulação de xaropes simples, tinturas, lombrigueiros, pomadas e outros remédios para que as pessoas aprendam a fazer tudo isso em casa". Ele

destaca que inúmeras plantas podem substituir determinados medicamentos com a vantagem de ser mais baratas e trazer menores efeitos colaterais. "A percentagem de doenças que podem ser tratadas é enorme, mas é fundamental que o diagnóstico médico esteja correto para que se tenha conhecimento da situação real da saúde do indivíduo", continua o médico.

Uma pessoa hipertensa, por exemplo, pode fazer o controle inicial em um hospital e com o tempo ir trocando os medicamentos por plantas hipotensoras e continuar seu tratamento em casa sem pagar nada. O mesmo pode acontecer com a asma, bronquite e verminose. "Diante dos exames de fezes dados pelos postos da Secretaria de Saúde podemos controlar as verminoses através de plantas e ainda estender a ação até os colégios ensinando às próprias crianças a evitar contrair vermes", diz Inácio. Destacou que todo o trabalho no centro conta com uma ação continuada fora da medicina propriamente.

— Seria o que chamamos de ação comunitária na qual ensinamos a aplicação de regras para manter a saúde da população, melhorar a utilização dos alimentos e da água. Bem como a higiene na habitação — explica o médico.

Segundo ele, estas ações evitam que a população procure os hospitais sem necessidade. Se grande parte da população já possui o diagnóstico nos postos de saúde, e ainda tiver a orientação na utilização de medicamentos de plantas, ela ganha certa independência das entidades hospitalares.